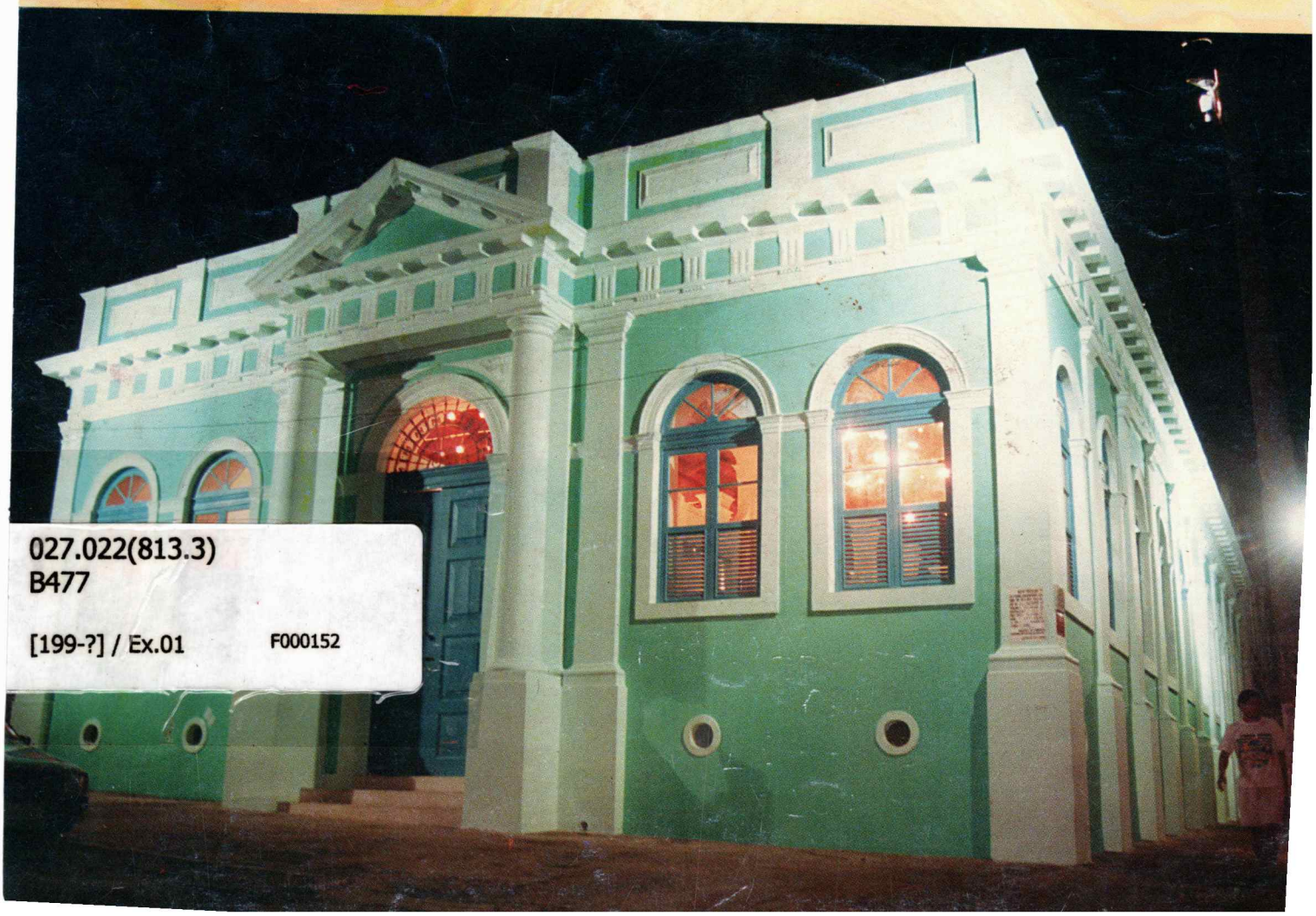
BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA

RESGATE DE UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL



027.022(813.3)
B477
[199-?] / Ex.01
F000152

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA

José Targino Maranhão
Governador do Estado da Paraíba

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Carlos Pereira de Carvalho e Silva
Secretário da Educação e Cultura

Luiz Augusto da Franca Crispim
Secretário Adjunto da Educação e Cultura
Subsecretário de Cultura

Carlos Alberto de Mendonça Barreto Filho
Coordenador de Projetos Especiais

Maria Rodrigues da Silva
Tânia Maria da Silva
Coordenadoras da Biblioteca Pública

COMISSÃO PERMANENTE DE DESENVOLVIMENTO DO CENTRO HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA

Umbelino Peregrino de Albuquerque
Coordenador da 4ª SR 11 do IPHAN

Amparo Gómez-Pallete Rivas
Diretora do Programa de Revitalização de Sítios Históricos na Ibero- América/AECI

Cláudio Nogueira
Coordenador-Adjunto

SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DA PARAÍBA – SUPLAN

Roberto Targino Maranhão
Superintendente

TEXTOS
Carlos Alberto de Mendonça Barreto Filho
Cláudio Nogueira
Maria Rodrigues da Silva
Sônia Maria Gonzalez
Tânia Maria da Silva

ACERVO
Comissão do Centro Histórico

FOTÓGRAFOS
Germana Bronzeado
Sérgio Cavalcante de Souza

PLANEJAMENTO GRÁFICO
Milton Nóbrega

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Martinho Sampaio

FOTOLITOS
Megaimagem

IMPRESSÃO
A União – Superintendência de Imprensa e Editora

RB-19.909
FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg F000152
07.07.04
027.022(813.3)
B477
Ex: 01





Vandalismo

Meu coração tem catedrais imensas,
Templos de priscas e longínquas datas,
Onde um nume de amor, em serenatas,
Canta a aleluia virginal das crenças.

Na ogiva fúlgida e nas colunatas
Vertem lustrais irradiações intensas
Cintilações de lâmpadas suspensas
E as ametistas e os florões e as pratas.

Com os velhos Templários medievais
Entrei um dia nessas catedrais
E nesses templos claros e risonhos...

E erguendo os gládios e brandindo as hastas,
No desespero dos iconoclastas
Quebrei a imagem dos meus próprios sonhos

Augusto dos Anjos





A restauração do prédio devolveu à fachada principal, na rua General Osório, a imponência da construção, com destaque para o frontispício triangular sustentado por um par de colunas do estilo dórico

Expressão & Brilho

As intervenções do poder público no processo cultural têm sido motivo de críticas e até de abordagens estratégicas de planejamento, demonstrando uma preocupação constante com a formação da própria índole nacional.

Por outro lado, o fato de investir em obras de pedra de cal não exime o Estado da obrigação de garantir os espaços e, acima de tudo, preservar os bens culturais da melhor forma possível.

No caso da Biblioteca Pública, o Governo José Maranhão sintetiza de forma exemplar esse modelo, que reúne, sob a mesma responsabilidade, a combinação do interesse da preservação com a garantia da ação cultural específica.

Por esta casa passaram incontáveis gerações de paraibanos, tanto em idade escolar como também adultos, atraídos pela mesma magia do saber, encantados pelo mesmo sortilégio dos textos literários e da expressão artística de modo geral.

Ao pleitear os recursos aplicados nas obras de restauração do prédio, bem como no equipamento que ora está sendo entregue à comunidade, o Governo do Estado, através da Secretaria de Educação e Cultura, realiza muito mais do que uma simples tarefa administrativa: resgata um pouco da memória de João Pessoa e acrescenta à cidadania a expressão e o brilho que lhe faltavam.

Carlos Pereira de Carvalho
SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA





A lateral da rua Peregrino de Carvalho (antigo Beco da Misericórdia) recuperou o brilho perdido em anos de esquecimento. As bandeiras em arco plano são a marca característica das esquadrias

Expressão & Brilho

As intervenções do poder público no processo cultural têm sido motivo de críticas e até de abordagens estratégicas de planejamento, demonstrando uma preocupação constante com a formação da própria índole nacional.

Por outro lado, o fato de investir em obras de pedra de cal não exime o Estado da obrigação de garantir os espaços e, acima de tudo, preservar os bens culturais da melhor forma possível.

No caso da Biblioteca Pública, o Governo José Maranhão sintetiza de forma exemplar esse modelo, que reúne, sob a mesma responsabilidade, a combinação do interesse da preservação com a garantia da ação cultural específica.

Por esta casa passaram incontáveis gerações de paraibanos, tanto em idade escolar como também adultos, atraídos pela mesma magia do saber, encantados pelo mesmo sortilégio dos textos literários e da expressão artística de modo geral.

Ao pleitear os recursos aplicados nas obras de restauração do prédio, bem como no equipamento que ora está sendo entregue à comunidade, o Governo do Estado, através da Secretaria de Educação e Cultura, realiza muito mais do que uma simples tarefa administrativa: resgata um pouco da memória de João Pessoa e acrescenta à cidadania a expressão e o brilho que lhe faltavam.

Carlos Pereira de Carvalho
SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Janelas da Memória

Mais do que biblioteca, o prédio da General Osório marca a presença de um templo na cultura da Paraíba.

Durante algumas décadas, o ambiente austero, porém despojado da casa de Geraldo Porto abriu as portas para um público formado por estudantes sensíveis e adultos curiosos, todos eles na maior intimidade com o charme discreto de Madame Bovary, com a perfídia incontida de Iago e com a ambição desmedida de Jean Sorel.

As personagens de Flaubert, de Shakespeare e de Stendhal ainda hoje ocupam altares espalhados por estes salões que só os insensíveis de todo o gênero não conseguem enxergar. Aqui, aprendi, eu mesmo, a venerar a arte literária e a cultuar o espírito, sem qualquer espécie de limitação, mas, ao mesmo tempo, livre de qualquer liturgia.

Mas o tempo, outro freqüentador implacável de lugares como este, foi deixando sua marca pelas paredes, depositando sua pátina sobre os móveis, enquanto as páginas dos livros amareleciam nas estantes.

Até parecia um pacto entre os homens e os livros que um dia passaram por suas mãos. Estes, povoados de belas imagens, amarelecendo em páginas e mais páginas de saudade. Aqueles, eternos acompanhantes das lembranças vividas, a embranquecer os cabelos no ritual das lembranças que os textos não descrevem.

A velha casa reabre as portas para a modernidade dos meios eletrônicos e dos recursos audiovisuais, combinados com as páginas impressas.

As janelas, porém, ah, essas janelas abrem-se para dentro da memória de onde estes homens de cabelos grisalhos, como eu e Carlos Pereira, nunca mais haveremos de nos ausentar.

Luiz Augusto Crispim
SUBSECRETÁRIO DE CULTURA



O telhado sobreposto nas cumeeiras permite a amenização climática



Histórico

O prédio onde funcionou durante quarenta e três anos a **Biblioteca Pública do Estado** teve a sua pedra fundamental lançada a 26 de março de 1874 pelo Comendador Silvino Elvídio Carneiro da Cunha, e sua construção concluída em 1884 pelo então Presidente da Província. Destinava-se, inicialmente, a abrigar a primeira Escola de Ensino Primário, conforme o Decreto N.º 5.429 de 02 de outubro do mesmo ano, permanecendo assim, até o governo do Sr. Francisco Camilo de Holanda (1916 a 1920).

Em seguida, o prédio passa a sediar o Tribunal de Justiça, até o ano de 1939. Neste mesmo ano, através do Decreto 1.333, o interventor Argemiro de Figueiredo resolve instalar a Instituição - **Biblioteca Pública**, criada deste 1859 por Henrique Baurepaire Rohan, permanecendo até 1982, quando foi transferida para a Fundação Espaço Cultural da Paraíba, passando a receber o nome de Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista.

As diretrizes preconizadas pelo Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa, Convênio Brasil/ Espanha, viabilizaram a restauração do referido Monumento Estadual, inserido no Núcleo Cidade Alta e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba-IPHAEP, através do Decreto n.º 8.626/80.

Após dezesseis anos de ausência de uma biblioteca pública no centro da cidade (1982 – 1998), o Governo do Estado devolve a João Pessoa uma nova Biblioteca Pública Estadual, capacitada a oferecer recursos informativos, assegurar o acesso ao usuário e possibilitar a democratização da informação com vistas à construção da cidadania, a exemplo daquilo que representou a antiga Biblioteca Pública do Estado para a comunidade paraibana.





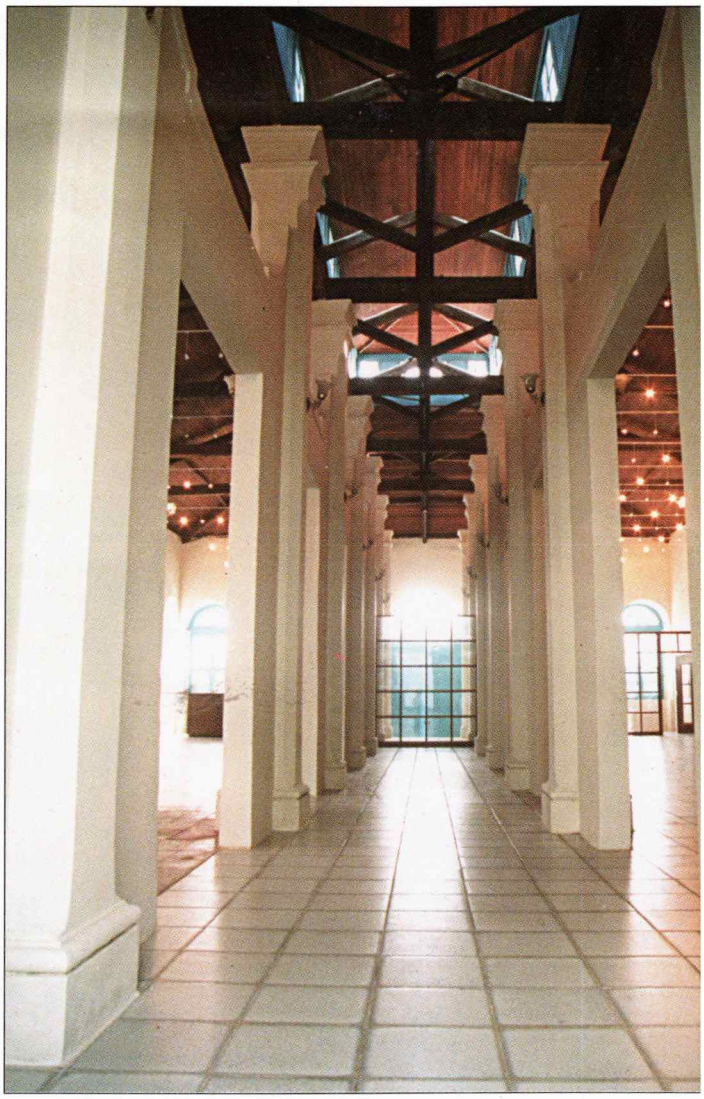
A Arquitetura

A edificação constitui-se em exemplar típico da arquitetura neoclássica do final do século XIX em nossa cidade, do tipo térrea com porão alto, sendo encimada por platibanda para ocultar o telhado. Esta característica confere-lhe imponência em relação às edificações do seu entorno.

Sua entrada principal é demarcada por um frontispício triangular sustentado por um par de colunas de estilo dórico e ladeado por esquadrias com bandeiras em arco pleno, as quais se repetem em sua fachada lateral.

O elemento de destaque de sua volumetria consiste no lanternim que se encontra em sua coberta de quatro águas, sobre o corredor central da edificação. Como elemento utilizado na arquitetura do século passado para iluminação e ventilação dos ambientes internos, o mesmo se constitui num eficiente instrumento de amenização climática. Trata-se de um dos últimos exemplares localizados na cidade de João Pessoa.





O corredor central da edificação readquiriu a volumetria original, com a valorização dos elementos do teto



A Restauração

Em 1987, com a implantação do Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa – Convênio Brasil/Espanha, o prédio da Antiga Biblioteca Pública é uma das 26 intervenções identificadas como prioritárias na reversão do quadro de degradação existente na área, participando de um conjunto de obras, a exemplo da Igreja de São Bento e o Casarão de Azulejos, que visa a revitalização do núcleo Cidade Alta do nosso Centro Histórico.

Buscando este objetivo, o monumento é incorporado ao Plano Estadual de Cultura, e através das gestões junto ao Ministério da Cultura, em 1997, são obtidos os recursos do Programa Nacional de Apoio à Cultura – Fundo Nacional de Cultura, e do Governo do Estado. A obra, iniciada no final de 1997, foi executada pela Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado da Paraíba – SUPLAN, com a orientação da Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico de João Pessoa.



Iniciada no final de 1997, a execução da obra teve orientação da Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico de João Pessoa.




Mulheres em Busca
da Excelência

Objetivos

A Biblioteca Pública como ferramenta de informação tem os seguintes objetivos:

Buscar sua inclusão no âmbito dos recursos pedagógicos, constituindo-se como laboratório para as escolas;

Atuar no processo da educação formal e informal de difusão do conhecimento e da promoção da leitura;

Oferecer ao educador e ao educando o assessoramento necessário aos seus desempenhos;

Contribuir para a efetivação de um modelo de ensino mais eficaz, em que estejam contemplados os processos de reflexão, produção e construção do conhecimento;

Propiciar práticas de leituras numa perspectiva interdisciplinar e lúdica;

Assegurar o processo de democratização da informação, visando a formação de uma sociedade participativa na construção da cidadania.



As novas gerações têm encontro marcado com a memória cultural da Paraíba...



...nos salões povoados pela magia do saber e pelo encantamento das artes







CONVÊNIO BRASIL/ESPANHA

INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS

Ministério da Cultura - MinC
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN

Governo do Estado da Paraíba
Secretaria da Educação e Cultura
Subsecretaria de Cultura

Prefeitura Municipal de João Pessoa

INSTITUIÇÕES ESPANHOLAS

Ministério das Relações Exteriores
Agência Espanhola de Cooperação Internacional - AECI

Instituto de Cooperação Internacional - ICI

F000152

SUBSECRETARIA DE CULTURA

Paraíba
AUSTERIDADE E DESENVOLVIMENTO